

enade 2024

licenciaturas

PEDAGOGIA Licenciatura

Conforme o item 3.7.4 do Edital nº 124/2024 do INEP, "a adoção da metodologia ensejará a divulgação dos cadernos de prova e gabaritos (itens públicos) somente após a conclusão das análises dos resultados, omitidos os itens selecionados para edições futuras".

Para montar os cadernos de prova do Enade Licenciaturas 2024, o Inep utilizou a metodologia denominada Blocos Incompletos Balanceados – BIB, que permite que um grande número de itens seja aplicado ao conjunto de estudantes avaliados, sem que cada estudante precise responder a todos eles. Nessa técnica, o total de itens avaliados é distribuídos em blocos e esses são combinados entre si para a elaboração de cadernos de prova que possuem, ao menos um bloco de itens distintos. No Enade Licenciaturas a combinação de blocos gerou 10 tipos de caderno de prova. Essa metodologia possibilita a mensuração de uma mesma habilidade da Matriz de Referência por mais de um item, cada qual aplicado em diferentes posições do Caderno de Prova, para diferentes respondentes de uma mesma turma ou instituição, de modo a tornar a informação produzida mais confiável. Dessa forma, determinados itens aparecem o mesmo número de vezes no conjunto dos cadernos, conforme mapa de prova divulgados.

A seguir, estão listados os respectivos itens deste caderno e suas posições em cada uma das 10 variações de cadernos existentes da prova referida:

Posição no caderno divulgado	Posição no caderno 1	Posição no caderno 2	Posição no caderno 3	Posição no caderno 4	Posição no caderno 5	Posição no caderno 6	Posição no caderno 7	Posição no caderno 8	Posição no caderno 9	Posição no caderno 10
1	32	32	---	56	---	56	44	---	44	---
2	33	33	---	57	---	57	45	---	45	---
3	47	59	35	35	59	---	---	---	---	47
4	63	---	51	---	39	39	---	51	63	---
5	---	40	52	---	---	40	28	28	---	52
6	---	49	61	---	---	49	37	37	---	61
7	---	---	---	46	46	---	58	58	34	34
8	49	61	37	37	61	---	---	---	---	49
9	---	44	56	---	---	44	32	32	---	56
10	38	38	---	62	---	62	50	---	50	---

QUESTÃO 1

A criança não é apenas alocada em um sistema de relações, no qual ela o reproduziria eternamente. As crianças atuam sobre a manutenção de algumas relações sociais e, assim, reproduzem e produzem as culturas infantis ao interagirem com as culturas dos adultos e com as culturas da infância (aquelas que são produzidas pelos adultos para as crianças), criando e reinventando culturas. As crianças têm autonomia cultural em relação ao adulto e produzem culturas infantis.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 (adaptado).

Conforme a concepção de infância apresentada no texto, a criança, como sujeito histórico,

- A cria e recria culturas infantis ao interagir com adultos e com outras culturas infantis.
- B desenvolve-se nos moldes dos adultos, a partir de um contexto histórico e social.
- C atua no sentido de manter as relações sociais dos diferentes tempos históricos.
- D pertence a tempos históricos determinados e vivencia a cultura local vigente.

QUESTÃO 2

Uma senhora, dona de um pequeno comércio na comunidade em que vive, sempre teve o sonho de estudar, por isso decidiu matricular-se em uma turma do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Apesar de lidar cotidianamente com situações que envolvem o uso da matemática, essa aluna tem muita dificuldade de desenvolver as atividades de matemática propostas por sua professora e sistematizar o conhecimento de forma convencional. Diante disso, a professora decidiu reelaborar seu planejamento, com o objetivo de compreender mais profundamente o processo de aprendizagem dessa aluna, bem como desenvolver sua autonomia mediante o processo de produção de conhecimentos mais sistematizados.

Nessa situação, uma maneira de a docente atender ao objetivo estabelecido, no que diz respeito à avaliação, é

- A elaborar uma série de exercícios a serem resolvidos em casa pela aluna e verificar o desempenho da estudante a partir das respostas fornecidas; caso a aluna erre muitas questões, em razão de suas dificuldades de aprendizagem em relação aos conhecimentos sistematizados, a professora deverá solicitar que ela refaça a tarefa.
- B pedir que os estudantes da turma resolvam em casa uma lista de exercícios, que serão posteriormente abordados em sala de aula; a professora deverá apresentar, em uma lousa, as respostas corretas e pedir aos alunos que as copiem em seus cadernos, certificando-se de que a aluna mencionada na situação também copie corretamente.
- C organizar uma situação de compra e venda com a turma; durante a atividade, observar atentamente quais estratégias a aluna utiliza para lidar com uma situação de troco; solicitar que ela explique como resolveu a situação; fazer perguntas para entender seu raciocínio; comparar essas estratégias com representações mais formais do conhecimento.
- D aplicar, quinzenalmente, uma prova para a turma e explicar várias vezes como resolver exercícios que envolvam situações matemáticas; caso a professora observe, com o passar do tempo, que a aluna em questão ainda não consegue desenvolver as atividades propostas, é adequado que ela sugira à estudante que frequente aulas de reforço no período da tarde.

QUESTÃO 3

A educação sempre foi uma das áreas prioritárias de atuação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que, desde sua origem, desenvolveu processos educativos e estabeleceu como prioridade a luta pela universalização do direito à escola pública de qualidade social, da infância à universidade. As escolas do campo são exemplos dessa luta. Mas você conhece as escolas do campo? Sabe qual é a importância desses espaços? Para responder a essas e outras perguntas, Maria de Jesus, dirigente estadual do MST Ceará pelo setor de educação, foi entrevistada por nós. Confira a conversa a seguir.

Entrevistadores — Gostaríamos de começar pedindo a você que fale sobre o conceito de educação do campo e o que a diferencia da educação convencional.

Maria de Jesus — O MST, desde o início, é formado por famílias, então, desde o nosso primeiro grande acampamento na Encruzilhada Natalino, houve a participação das famílias junto à direção do acampamento para organizar a educação. Lá havia mais de 600 crianças, que impulsionaram o início desse trabalho do MST com a educação. O movimento olhou para as experiências da classe trabalhadora. A intenção era visibilizar a nossa luta pelo direito à educação nos assentamentos e acampamentos. Como tivemos o apoio da CNBB, Unicef e Unesco, houve uma problematização de que o MST não deveria limitar esse trabalho aos assentamentos e acampamentos, daí surgiu a articulação por uma educação do campo. É importante dizer que a educação do campo é um projeto com base na formação humana que valoriza a história da luta de classes no território, desde o passado até o presente; que valoriza a cultura; que valoriza o trabalho camponês, a agroecologia; que valoriza a organização coletiva, a luta social. Então, a luta por uma educação do campo é uma luta de resistência, é uma luta pelo direito à educação pública de qualidade e é uma luta também pelo reconhecimento de uma escola referenciada.

BARBOSA, F.; OLIVEIRA, A. Para MST, 'é importante a luta para ampliar as universidades e os Institutos Federais'. **Brasil de Fato**, Fortaleza, CE, 11 de fev. de 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/02/11/para-mst-e-importante-a-luta-para-ampliar-as-universidades-e-os-institutos-federais>. Acesso em: 22 jun. 2024 (adaptado).

Com base na perspectiva apresentada no texto, assinale a opção que apresenta uma avaliação da aprendizagem coerente com os princípios do projeto educativo da Educação do Campo.

- A Distribuir um estudo dirigido aos estudantes, para que, individualmente, respondam a questões objetivas relacionadas à realidade da educação rural brasileira.
- B Solicitar aos estudantes que façam um resumo de um texto do livro didático referente à sustentabilidade e ao meio ambiente, para que aproximem o conteúdo avaliado da realidade dos camponeses.
- C Pedir aos estudantes que produzam um texto em que relacionem as especificidades do seu trabalho no campo aos cuidados básicos necessários para a produção de alimentos e para a preservação dos recursos naturais.
- D Apresentar aos estudantes um gráfico sobre a distribuição de terra na região central do Brasil nos últimos dez anos e solicitar que respondam a questões que exijam a interpretação das porcentagens constantes do gráfico.

Área livre

QUESTÃO 4

Uma professora de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental tem o objetivo de abordar questões relacionadas ao pertencimento étnico-racial da população brasileira e fazer seus alunos refletirem sobre sua própria identidade. Para tanto, ela pretende apresentar aos estudantes a seguinte obra e solicitar a eles que identifiquem alguns de seus elementos. Em seguida, pedirá à turma que produza uma obra similar, usando fotos e autorretratos de cada aluno.



DASS, A. *Humanae*. Disponível em: <https://angelicadass.com/pt/foto/humanae/>. Acesso em: 31 maio 2024.

Nessa situação, uma forma adequada de a docente atingir seu objetivo é pedir aos alunos que identifiquem

- A os formatos dos rostos e as diferentes expressões faciais das pessoas na obra a ser apresentada.
- B os materiais a serem usados na obra que será produzida coletivamente pelos estudantes da turma.
- C as semelhanças entre as pessoas retratadas na obra, estabelecendo comparações entre os corpos.
- D as diferentes características das pessoas representadas na obra, promovendo o reconhecimento identitário.

Área livre

QUESTÃO 5

Em uma escola localizada em uma comunidade composta majoritariamente por famílias que vivem da pesca artesanal, a professora de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental planeja realizar uma atividade pedagógica que esteja alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorize o cotidiano de seus alunos e promova o olhar crítico deles. A docente pretende desenvolver, nos estudantes, a habilidade de “inferir informações implícitas nos textos lidos”, tendo definido “leitura/escrita (compartilhada e autônoma)” como práticas de linguagem e “estratégia de leitura” como objeto de conhecimento. Para tanto, a docente utilizará a seguinte charge em sala de aula.



LAZOSKI, R. S. Material didático pedagógico: unidade temática “o gênero textual ‘charge’ em sala de aula: leitura, interação e criticidade”. **Cadernos PDE**. Secretaria de Estado do Paraná — SEE. Mallet — PR, 2014.

Nessa situação, uma forma de a docente alcançar seus objetivos didático-pedagógicos é pedir aos alunos que, a partir da leitura da charge, identifiquem nela

- A o prejuízo ao trabalho de pescadores da comunidade.
- B a localidade onde os pescadores da comunidade trabalham.
- C o animal que seja conhecido pelos pescadores da comunidade.
- D a profissão que contrasta com a dos pescadores da comunidade.

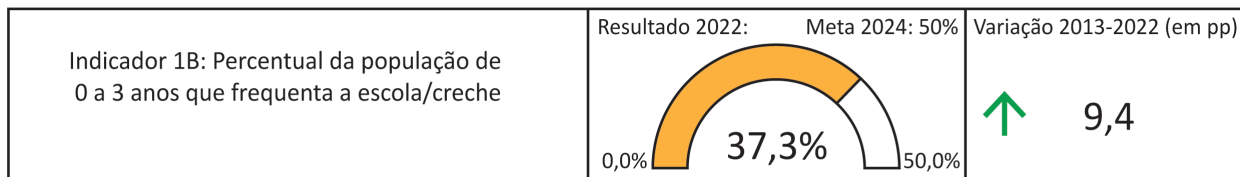
Área livre

QUESTÃO 6

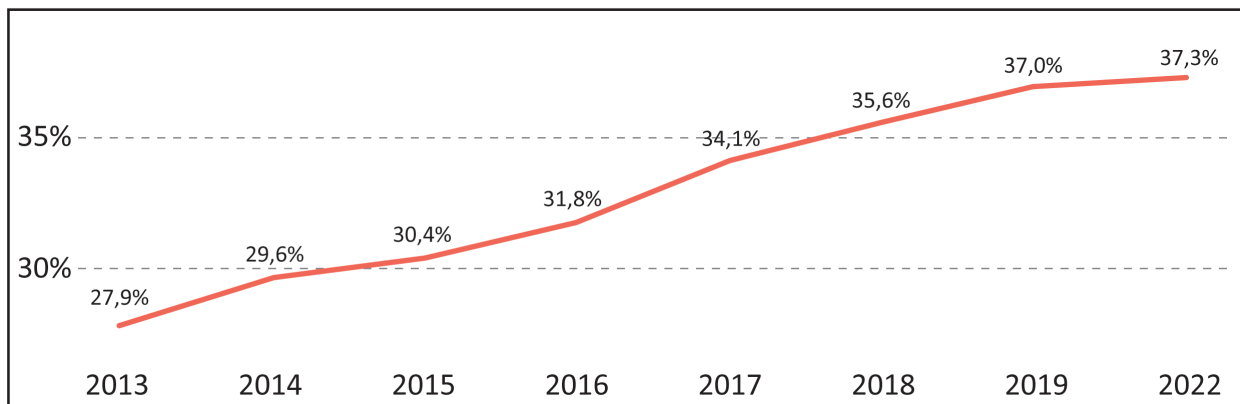
De acordo com a Lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE) — decênio 2014-2024, uma das principais metas para a educação nacional era a Meta 1: “Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE”.

No entanto, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) sistematizados no *Painel de Monitoramento do PNE* revelam o seguinte.

Meta 1 PNE (2014-2024)



Percentual da população nacional de 0 a 3 anos que frequentava a escola ou creche nos anos de 2013-2019 e 2022



BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Painel de Monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE)**. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-de-monitoramento-do-pne> Acesso em: 20 jun. 2024 (adaptado).

No que se refere à Meta 1 do PNE, depreende-se do gráfico apresentado que

- A o percentual de atendimento da população de Educação Infantil, em geral, subiu para 37,3%, no período entre 2013 e 2022.
- B o percentual de atendimento do público de 0 a 3 anos de idade era de 37,3% em 2022, o que demonstra que a meta dificilmente será alcançada.
- C a variação de 9,4% nas matrículas revela a ampliação do atendimento da Educação Infantil, tendo sido cumprido o que estava proposto na meta.
- D a universalização do atendimento da Educação Infantil na pré-escola foi atingida, haja vista a variação de 9,4% nas matrículas entre 2013 e 2022.

Área livre

QUESTÃO 7



Disponível em: <https://www.arionaurocartuns.com>. Acesso em: 10 jun. 2024.

A charge apresentada evidencia uma das possíveis consequências da implementação das tecnologias mecanizadas que modificam a organização do trabalho no/do campo e expulsam as populações camponesas da terra. Isso se dá, em certa medida, devido à restrita compreensão dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo como mão de obra não qualificada e, portanto, sujeitos à exploração e ao apagamento da sua história, da sua identidade e dos seus pertencimentos construídos no trabalho e na relação com a terra. Haja vista essa problemática, torna-se necessária uma educação que se contraponha à exploração capitalista do campo e à exclusão e marginalização das pessoas que ali vivem e produzem. Dessa forma, a Educação no/do Campo constitui-se como um ambiente educativo baseado na valorização da cultura camponesa, na dimensão educativa do trabalho e na cultura, na identidade e na história dos povos do campo. Além disso, consiste em um projeto de sociedade que busca uma educação vinculada a um novo modelo de desenvolvimento e de vida, em que a justiça social, o respeito ao meio ambiente e a participação democrática prevaleçam.

CALDART, R. S. Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. In: JESUS, S. M. A.; MOLINA, M. C. (org.) **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004 (adaptado).

Considerando-se o exposto, é correto afirmar que a Educação no/do Campo tem como desafio

- A formar as populações camponesas para o trabalho, a partir das demandas dos novos modelos de produção agrícola, adequando sua formação ao que é exigido pelo mercado capitalista.
- B fomentar a utilização de máquinas e aparatos tecnológicos nos processos de produção agrícola em larga escala, substituindo as formas de cultivo tradicional da agricultura familiar por plantações e monoculturas que gerem lucratividade.
- C universalizar o acesso das populações do campo à Educação Básica, com vistas ao seu ajustamento às necessidades dos novos modelos de produção mecanizada e como meio de garantir a empregabilidade dos jovens e a sua fixação no campo.
- D problematizar a escola tradicional rural que se insere no processo de modernização capitalista, comprometido com a lógica da produtividade, e construir uma educação vinculada às questões sociais inerentes à cultura e à luta das populações do campo.

QUESTÃO 8

A charge a seguir reforça as exclusões e desigualdades a que estão submetidas as populações do campo no processo educacional.

AGRONEGÓCIO ESTÁ FICANDO MAIS JOVEM E ESCOLARIZADO...



Disponível em: <https://blogdoaftm.com/category/charges>. Acesso em: 22 maio 2024.

Considerando a importância das culturas e dos fazeres camponeses nos processos escolares, é correto afirmar que a charge apresentada

- A evidencia a preocupação com um modelo de educação no/do campo que respeite a história e a cultura das populações camponesas e as especificidades dos sujeitos que vivem nesse espaço.
- B critica a falta de valorização dos sujeitos do campo, seus saberes e fazeres, ao mostrar a escolarização das populações camponesas como resposta à necessidade de inserção na lógica capitalista.
- C demonstra que o acesso à escolarização deve ser garantido, valorizando a cultura do campo e a introdução de conhecimentos considerados, especificamente, camponeses nos currículos escolares.
- D reflete um fazer pedagógico em que as atividades educativas estão em constante interação com a prática social e cultural do campo, vinculando o saber da escola com os saberes produzidos na vida cotidiana.

QUESTÃO 9

Conta uma parábola que certo professor, interessado em saberes culturais diversos, procurava, na sua prática de pesquisa e docência, descobrir os segredos que fundamentavam os comportamentos e as opiniões das pessoas. Certo dia, foi a uma comunidade rural para participar de uma reunião a respeito dos problemas locais. Durante a reunião, o tempo fechou de repente e, ao primeiro relâmpago, seguido de forte trovão, a dona da casa começou a cobrir os espelhos com uma toalha. O professor questionou a senhora sobre o porquê de sua ação, e ela respondeu que tinha esse costume por acreditar que os espelhos atraíam raios. Devido à curiosidade do professor, os participantes da reunião começaram a fazer perguntas para entender a razão pela qual os espelhos pudessem atrair raios. Esses questionamentos deram margem a uma investigação sobre os diferentes materiais de que é feito um espelho — madeira, vidro, papelão, pregos, entre outros — e sobre a relação desses materiais com a atração dos raios. Descobriram que a tinta detrás do vidro do espelho é composta do mesmo material com que se faz o para-raios. Portanto, o que parecia “ignorância” ou credice tinha fundamento.

MELO, R. A. **Educação do campo**: como articular os conhecimentos escolares aos saberes da cultura camponesa. Disponível em: <https://saberespraticas.cenpec.org.br/acervo/educacao-do-campo>. Acesso em: 30 maio 2024 (adaptado).

A situação apresentada exemplifica o conceito antropológico denominado

- A aculturação, que consiste em um processo de mudança cultural resultante do contato contínuo entre culturas diferentes.
- B endoculturação, que denota o processo pelo qual uma pessoa aprende os comportamentos e os valores de sua própria cultura.
- C relativismo cultural, segundo o qual comportamentos e crenças devem ser compreendidos dentro de um contexto cultural específico.
- D etnocentrismo, o qual é definido como uma visão de mundo em que a cultura de um grupo é considerada superior às culturas dos demais grupos.

Área livre

QUESTÃO 10

Em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (4º e 5º ano do Ensino Fundamental), uma professora apresentou aos seus alunos o seguinte poema de Adélia Prado, intitulado *Ensinar*. O objetivo da atividade era aproximar os alunos do gênero poema.

ENSINAMENTO

Minha mãe achava estudo
a coisa mais fina do mundo.
Não é.
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:
“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.
Não me falou em amor.
Essa palavra de luxo.

PRADO, A. *Poesia reunida*. São Paulo: Siciliano, 1991. p. 116.

Nessa situação, é adequado que a professora leve a turma a compreender que a leitura desse texto literário extrapola o domínio linguístico na medida em que

- A favorece a experiência estética com a literatura.
- B cumpre uma função pragmática na vida cotidiana.
- C assegura a inserção do estudante na cultura erudita.
- D instrumentaliza a aquisição da proficiência linguística.

Área livre